

designação:

Antiga Igreja Paroquial de Crestuma

tipologia:

Igreja

período histórico:

Idade Moderna

freguesia:

Crestuma

lugar:

coord. geográficas(datum 73):

-30966.2283,155497.7274,0

altitude (m):

52

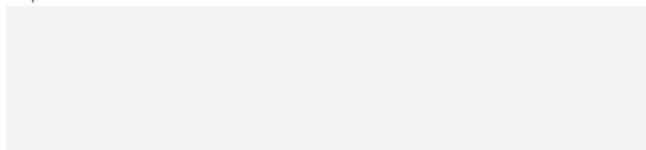
carta 1/25 000:

134

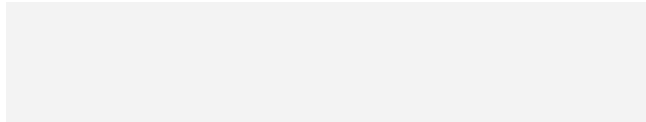
dispersão dos vestígios:

Na área delimitada podem ocorrer vestígios da antiga igreja, que se situava num plano ligeiramente inferior e do enterramentos no cemitério envolvente, já que o cemitério da freguesia datará apenas de 1919 (QUEIROZ, F. 1999:56).

espólio:



local de depósito do espólio:



trabalho realizado:

Visita

conservação:

Indeterminado

uso do solo:

Urbano

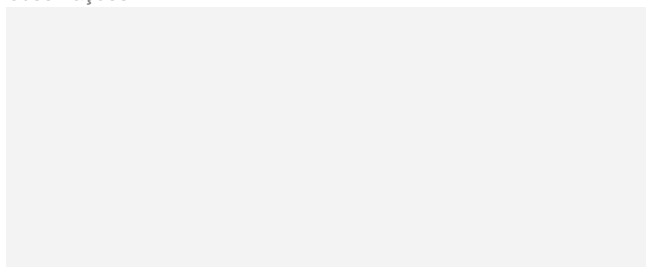
ameaças:

Construção civil

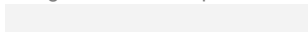
fontes:

OLIVEIRA, M. 1956; MOREIRA, D. 1987; QUEIROZ, F. 1999; COSTA, F. 2000; MATTOSO 2002

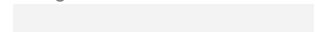
observações:



código inventário arquitectura:



código nacional de sítio:



classificação / protecção:

Inventariado

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Inventariada

situação e acessos:

O antigo templo situava-se onde hoje está o adro da actual igreja, na Avenida Padre António Andrade.

breve caracterização:

As referências documentais ao primeiro templo paroquial de Crestuma são vagas e imprecisas, confundindo-se com as alusões à "ermida-conventículo" (MOREIRA, D. 1987:43) original e a sua história também pouco clara. Desmistificada desde há muito (OLIVEIRA, M. 1956) a datação e provavelmente os episódios descritos na suposta doação de Ordonho II ao Bispo Gomado e ao mosteiro de Crestuma no ano de 922, tantas vezes citada, as referências mais antigas ao mosteiro de Crestuma, designado como ermida, são de 1102, sendo no ano seguinte um tal Garcia o seu prior (OLIVEIRA, M. 1956:46; MOREIRA, D. 1987:43). Segundo J. MATTOSO (2002:130) a sua fundação poderá ter-se verificado por alturas de 1092 e não terá sobrevivido muito para além de 1118, ano em que é doado ao bispo portuense D. Hugo (Id.:93). O orago deste templo é impreciso, referindo-se além de Santa Marinha, S. Estêvão, S. Martinho, S. Maria, S. Salvador como invocações secundárias (OLIVEIRA, M. 1956:46), enquanto Barbosa da Costa aponta S. Miguel de Crastello em 1126 (COSTA, F. 2000b:37). Só em data muito tardia, ao que parece, a paróquia é claramente referida como de Santa Marinha, designadamente num prazo de 1488 (Id.:53) e no Censal da Mitra de 1542. Desconhece-se a localização original deste templo-mosteiro, algures nas vizinhanças da confluência do Uíma com o Douro, e assim referida num prazo de 1688 "numa terra de fraga, chamada a Costeira, junto do rio Huima, onde esteve a Igreja velha" (Id.:37). Igualmente não encontrámos documentada a época de fundação do templo que substituiu essa "igreja velha", situado aproximadamente na zona fronteira ao actual, inaugurado em 1963. Pelas fotografias publicadas (COSTA, F. 2000b:194,capa)

apresenta um aspecto setecentista, com alterações posteriores e uma expressiva rosácea na fachada como eventual vestígio da construção original. Na construção da matriz actual terão aparecido ossadas, que foram deixadas sob o escadório da nova igreja.